



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Educação e Política Social

Os entraves do “Aprender a Aprender” à didática na Educação Infantil

Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares¹
Ana Carolina Galvão²

As tendências pedagógicas hegemônicas insistem em situar a educação escolar das crianças pequenas distante do ensino (DUARTE, 2021; PASQUALINI e MARTINS, 2020). Esse fenômeno é representativo de um movimento mais amplo que permeia a educação pública no Brasil, o “aprender a aprender” (DUARTE, 2021) que, embora admita e advogue a educação como direito, não se compromete com a garantia das máximas possibilidades de apropriação do patrimônio humano genérico pelas novas gerações e, portanto, ao limitar o processo de humanização, especialmente das crianças da classe trabalhadora, coloca-se como entrave à construção de outra lógica social. Esse movimento se alinha à lógica capitalista e incide na educação escolar e, especialmente na Educação Infantil, contribuindo para o desterro da didática, o que traz muitos impactos negativos ao ensino.

Assim, temos como objetivo neste trabalho – advindo de tese de doutorado em andamento –, apresentar as influências do “aprender a aprender” na Educação Infantil e seus desdobramentos negativos para a didática nesta etapa escolar. Sob os pressupostos da pedagogia histórico-crítica, entendemos que a qualificação do ensino e da aprendizagem nesta etapa, como nas demais etapas e níveis da educação escolar, está condicionada a uma organização didática que garanta aos alunos a apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos. O processo educativo deve ser tomado a partir da ciência pedagógica na identificação dos elementos culturais

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santos (Ufes); Mestra em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma Universidade. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio de Aplicação Criarte/Ufes. Email: lucianaprgs@gmail.com.

² Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Araraquara); Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma Universidade. Email: galvao.marsiglia@gmail.com.

essenciais que precisam ser assimilados para o alcance das máximas possibilidades formativas e, ao mesmo tempo, na consideração das formas mais adequadas para atingir esse fim (SAVIANI, 2019), o que não é prerrogativa do “aprender a aprender”.

Entendemos ser importante considerar a particularidade da didática, que estuda o fenômeno do ensino e, ao mesmo tempo, lhe dá condições para que seja desenvolvido (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019). A didática histórico-crítica se coloca na direção de confrontar o “aprender a aprender” cuja finalidade é, de acordo com Duarte (2021), atender aos interesses dos organismos internacionais pela educação pelo controle do movimento das relações sociais. Trata-se de um processo conduzido muito habilidosamente por intelectuais que foram cooptados para atuarem a favor da lógica do capital. Nesse intento, vem se reatualizando em suas formas, mas seus pilares valorativos são mantidos: 1) as aprendizagens não se dão pela via da transmissão de conhecimentos e experiências, mas o aluno por si mesmo se conduz; 2) importância do desenvolvimento pelo aluno de seu próprio método de conhecer; 3) os interesses e as necessidades dos alunos devem dirigir o processo educativo; 4) a educação precisa acompanhar o ritmo acelerado das mudanças sociais, sendo exigências, a adaptabilidade e a flexibilidade (DUARTE, 2021).

Na Educação Infantil as influências do “aprender a aprender” se fazem ainda mais complexas, pois é ainda relativamente recente a constituição desta etapa como educação escolar. Com um discurso sedutor a favor das especificidades das crianças, o “aprender a aprender” se materializa ao encontrar terreno fértil junto àqueles que acreditam que é preciso “modernizar” a escola e essa modernização predominantemente se refere a aspectos da alçada da didática, haja vista, por exemplo, a nova moda das “salas de aula invertidas” ou o slogan “ser criança é natural”. Precisamos fazer frente a essa assertiva neoliberal e tomar a didática a partir da prática social a favor de um projeto social emancipatório, afirmando a garantia do ensino das objetivações humanas mais desenvolvidas para todos, especialmente para a classe trabalhadora que é a engrenagem fundamental de existência do modo de produção capitalista.

Referências

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2021.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, mai./ago. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.